

**XXXII CONGRESSO NACIONAL
DO CONPEDI SÃO PAULO - SP**

**HERMENÊUTICA JURÍDICA, FILOSOFIA,
SOCIOLOGIA E HISTÓRIA DO DIREITO I**

SIMONE GOMES LEAL

JOSÉ MAURO GARBOZA JUNIOR

KELLY KARYNNE COSTA AMORIM

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU – São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM – São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI – Santa Catarina

Educação Jurídica

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - PR

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - SP

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS – MS

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Comissão Especial

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UFRJ - RJ

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - PB

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - MG

Prof. Dr. Rogério Borba - UNIFACVEST - SC

H553

Hermenêutica jurídica, filosofia, sociologia e história do direito[Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Kelly Karynne Costa Amorim, José Mauro Garboza Junior, Simone Gomes Leal – Florianópolis: CONPEDI, 2025.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5274-266-7

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Os Caminhos Da Internacionalização E O Futuro Do Direito

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Hermenêutica jurídica 3. História do direito XXXII

Congresso Nacional do CONPEDI São Paulo - SP (4: 2025: Florianópolis, Brasil).

CDU: 34

XXXII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI SÃO PAULO - SP

HERMENÊUTICA JURÍDICA, FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E HISTÓRIA DO DIREITO I

Apresentação

Entre os dias 26 e 28 de novembro de 2025, nas dependências da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, ocorreu o XXXII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, cujo tema escolhido para o evento foi “Os caminhos da internacionalização e o futuro do direito”, temática relevante que procura alinhar as tendências das pesquisas da Pós-Graduação em Direito e afins no Brasil, e que se expressou em diversos trabalhos (artigos, pôsteres, painéis, palestras) ao longo do evento, dentre eles, o Grupo de Trabalho “HEMENÊUTICA JURÍDICA, FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E HISTÓRIA DO DIREITO”, cujo resultado compõe esta publicação. Os textos que compõem este volume foram submetidos a um rigoroso processo de avaliação duplo-cega por especialistas, assegurando a qualidade científica e metodológica das pesquisas apresentadas. Durante o evento, os estudos foram discutidos de maneira aprofundada, permitindo análises críticas sobre os desafios atuais das referidas áreas propedêuticas do direito. As reflexões destacaram a necessidade de compreender a interpretação jurídica para além de modelos puramente formais, bem como a importância das abordagens que interrogam os fundamentos do raciocínio jurídico, das práticas institucionais e suas dinâmicas de poder, e da história do direito como ferramenta indispensável para a ressignificação das tradições jurídicas. Os debates enfatizaram o papel da crítica teórica na renovação das práticas de pesquisa e na formação de uma cultura jurídica mais reflexiva e comprometida com a realidade social. Agradecimentos especiais às pesquisadoras e aos pesquisadores, às organizadoras e aos organizadores e às avaliadoras e aos avaliadores que contribuíram para esta publicação.

Kelly Karynne Costa Amorim

Coordenadora de Pós-Graduação e Extensão da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília.
Doutoranda e Mestre em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

José Mauro Garboza Junior

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica da Universidade Estadual do

Norte do Paraná (PPGCJ-UENP).

Simone Gomes Leal

Doutoranda em Direito pela Universidad Nacional de Lomas de Zamora (UNLZ-Argentina).
Mestre em Direito na Sociedade da Informação pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

A DOMINAÇÃO SIMBÓLICA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PARÁ: ESTEREÓTIPOS REGIONAIS E EXCLUSÃO CULTURAL

Valeska Dayanne Pinto Ferreira¹
Maria Eduarda Almeida Coutinho
Everton Pinheiro Pantoja

Resumo

INTRODUÇÃO:

A produção jornalística nacional sobre a região Norte, com destaque para o Estado do Pará, entre 2020 e 2025, constrói uma narrativa de desigualdades culturais e reproduz estereótipos que reduzem a diversidade cultural amazônica a visões etnocêntricas homogêneas e simplificadas. Neste sentido, é nítido que os meios de comunicação da região Sul e Sudeste valorizam suas próprias regiões, de forma que invisibilizam e desacreditam a complexidade da região amazônica, tratando-a como se fosse um espaço exótico ou problemático, filtrando-a a partir de uma perspectiva de autocentrada e, consequentemente, excludente. Tais representações operam, conforme os pressupostos teóricos de Pierre Bourdieu (2004), como mecanismos de dominação simbólica, ou seja, estratégias por meio das quais determinados grupos impõem suas visões de mundo como legítimas, naturalizando assim a inferiorização de outras culturas.

A cultura paraense, rica em diversidade étnica e sociocultural, é frequentemente reduzida a símbolos exóticos como o açaí, o carimbó, o Círio de Nazaré e a figura da “cabocla sensual” apresentados sob uma ótica espetacularizada e voltada ao consumo turístico. Segundo Bourdieu (2004, p. 11), “a dominação simbólica é exercida com a cumplicidade daqueles que a sofrem”, o que ajuda a entender por que essas imagens são reproduzidas inclusive por órgãos locais, embora baseadas em lógicas externas que hierarquizam as regiões brasileiras e silenciam a multiplicidade de vozes amazônicas.

Essa produção simbólica de estereótipos não é apenas comunicacional, mas revela uma estrutura de desigualdade cultural profundamente enraizada. Como afirma Marilena Chauí (2000), a ideologia elitista brasileira “transforma a cultura popular em folclore e a cultura regional em curiosidade exótica”, apagando sua complexidade e historicidade. Nessa linha, Violeta Loureiro (2023) reforça que a Amazônia tem sido representada como um “território de promessa para o capital”, mas de marginalização para seus povos, cujo imaginário é manipulado conforme interesses econômicos e simbólicos.

PROBLEMA DE PESQUISA:

Em que medida os jornais do Folha de S. Paulo e O Globo , entre os anos de 2020 e 2025,

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

reproduzem uma lógica de dominação cultural sobre a região Norte, por meio das representações simbólicas presentes em suas coberturas jornalísticas?

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Avaliar em que medida os retratos simbólicos da região Norte, apresentados pelos jornais Folha de S. Paulo e O Globo no período de 2020 a 2025, constituem formas de dominação cultural e de reprodução de desigualdades culturais e regionais.

Objetivos Específicos:

Selecionar as reportagens publicadas no período de 2020 a 2025 nos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, sobre matérias que tratem da região norte e estado do Pará;

Identificar de que forma tais veículos de comunicação reproduzem estereótipos e desigualdades culturais;

Relacionar as representações jornalísticas com teorias da dominação simbólica de Bordieu com o cenário atual de desvalorização da região norte.

MÉTODO:

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base no método indutivo, partindo da observação de reportagens concretas, publicadas por veículos jornalísticos da região Sudeste entre os anos de 2020 e 2025, para a construção de uma análise crítica sobre as representações simbólicas produzidas acerca do estado do Pará. O corpus é composto por 500 matérias jornalísticas publicadas entre janeiro de 2020 e março de 2025, coletadas a partir de palavras-chave relacionadas ao Pará em Folha de S. Paulo e O Globo. Foram incluídas reportagens sobre economia, meio ambiente, cultura e política, priorizando aquelas em que o Pará é central na narrativa. As matérias foram categorizadas por temática e analisadas quanto ao enquadramento, presença de fontes locais, uso de imagens e linguagem descritiva, confrontando os dados com as teorias de dominação simbólica e exploração cultural.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

Após a análise aprofundada das reportagens dos jornais Folha de São Paulo e O Globo, foi possível constatar que, conforme o conceito de dominação simbólica de Bourdieu, esta se manifesta a partir das representações do grupo dominante, que são naturalizadas perante a

sociedade. Nesse processo, a região Norte é invisibilizada e reduzida à exotização da cultura amazônica. Dessa forma, pode-se concluir que, ao serem propagados discursos midiáticos de consumo elaborados de maneira superficial, o protagonismo de agentes culturais e sociais da região Norte acaba por reforçar a centralidade das regiões Sul e Sudeste do país. Essa narrativa é construída sem contextualização histórica e social, recolocando como protagonistas as capitais Rio de Janeiro e São Paulo, enquanto a região Norte é tratada como objeto, e não como sujeito, da narrativa.

Logo, observa-se que a análise revela padrões recorrentes nas reportagens que contribuem para a exotização e simplificação da cultura paraense, a qual foram baseadas no levantamento realizado em que se filtrou 40 produções midiáticas. Como exemplo, tem-se a reportagem que foi destaque em 2023 pelo Globo Repórter que destacou a "castanha-do-Pará" em que usou a denominação de "castanha-da-amazônia, "um alimento amazônico rico em selênio e desejado em Paris e Nova Iorque", reforçando o tom de exotização e consumo estrangeiro. A reportagem cita a castanha dentro de um pacote de "inovações amazônicas", mas sem dar protagonismo às comunidades que realizam a coleta e garantem sua preservação (O Globo Repórter, 2023). Assim, privilegiam-se símbolos e narrativas que reforçam estereótipos consolidados no imaginário nacional.

Ademais, as reportagens evidenciam que tais representações jornalísticas, em vez de promoverem a diversidade cultural amazônica, tendem a reproduzir desigualdades simbólicas e a reforçar hierarquias culturais que colocam o Norte em posição subalterna no cenário nacional. Além disso, apresentam-se exemplos concretos de matérias e recursos discursivos que perpetuam essa lógica, oferecendo subsídios para reflexões acadêmicas e políticas sobre o papel da mídia na manutenção das desigualdades regionais no Brasil.

Palavras-chave: DOMINAÇÃO SIMBÓLICA, ESTEREÓTIPOS REGIONAIS, REGIÃO NORTE

Referências

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2000.

LOUREIRO, Violeta. A Amazônia como representação: território da promessa e da marginalidade. Estudos Avançados, v. 37, n. 108, p. 109–124, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/DzYjwpvT3vxySGCnwpK6BDw>

GLOBO. Globo Repórter: Castanha-do-pará, o tesouro da Amazônia. Globoplay, 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 01 ago. 2025.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985.